

COMPORTAMENTO SOCIOECONÔMICO SOB A PERSPECTIVA DA NOVA FASE PÓS-PANDEMIA EM FUNÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA ATUAL

ANDRÉ FILHO¹
FÁBIO PIRES²

RESUMO:

Depois da segunda guerra mundial, com suas consequências devastadoras, os países envolvidos e o mundo tiveram que adequar suas relações sociais, diplomáticas, econômicas, comerciais e seu modo de viver, inclusive as empresas tiveram que mudar sua forma de trabalhar, produzir e comercializar para conseguir se reestruturar. Em função dessas mudanças, um novo segmento foi se destacando aos poucos: os bancos e outras instituições financeiras. Afinal, de onde as empresas conseguiriam recursos, se estavam impedidas de produzir seus produtos, prestarem serviços ou realizar novos empreendimentos nos países que estavam destruídos economicamente devido a guerra?

Nesse sentido, respeitadas as devidas proporções, a sociedade vive em 2021, situação adversa com a pandemia do COVID-19, em que se vê em novo dilema de aprisionamento social, com poucas opções de prosseguir ativamente na economia, com a sociedade dividida em todas as áreas, principalmente na socioeconômica. Para o estudo foi utilizado o método indutivo, visto que tendo várias práticas políticas diferentes, foram escolhidas as mais relevantes, cujo objetivo é utilizar os sistemas fracassados como base e fazer diferente do que foi feito, visto que uma das maneiras de melhorar um sistema pode ser observando as falhas anteriores. A conclusão foi que o modelo de John Keynes é o mais apropriado, por mais que a implantação seja rígida, principalmente, devido as possíveis taxações, que na maioria das vezes não é bem aceita, além do medo de parte da sociedade, de se ter um estado com poder centralizar e se tornar em ditadura.

Palavras-chave: sistema capitalista; pandemia; Covid-19; economia; sociedade.

ABSTRACT

After the second world war, with its devastating consequences, the countries involved and the world had to adapt their social, diplomatic, economic, commercial relations and their way of life, including companies had to change their way of working, producing and marketing to be able to restructure. As a result of these changes, a new segment was gradually standing out: banks and other financial institutions. After all, where would companies get resources, if they were prevented from producing their products, providing services or carrying out new ventures in countries that were economically destroyed due to war?

In this sense, respecting the due proportions, society lives in 2021, an adverse situation with the COVID-19 pandemic, in which it finds itself in a new dilemma of social imprisonment, with few options to actively pursue the economy, with society divided into all the areas, mainly in the socioeconomic one. For the study, the inductive method was used, since having several different political practices, the most relevant were chosen, whose objective is to use failed systems as a basis and to do differently from what was done, since one of the ways to improve a system can be observing the previous flaws. The conclusion was that the John Keynes model is the most appropriate, even though the implementation is rigid, mainly due to possible taxation, which in most cases is not well accepted, in addition to the fear of part of society, of having a state with power to centralize and become a dictatorship.

Keywords: capitalist system; pandemic; Covid-19; economy; society.

¹ Aluno de Administração na Strong Business School - andre.filho@esags.edu.br

² Professor Mestre, docente na Strong Business School - fabio.pires@esags.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia do COVID-19, pesquisas foram desenvolvidas acerca de como o vírus funcionava e afetava o ser humano, criou-se um dilema bastante perplexo: em priorizar a economia mantendo os comércios e escritórios abertos ou ter uma postura mais conservadora, incentivando o isolamento social e evitando ao máximo o contato entre pessoas? Conforme os dias se passaram, observou-se as decisões que o governo brasileiro tomou e, conforme passava a pandemia, via-se os danos causados a economia pelo aumento da inflação 8,59% contra a meta de 3,75%, no IPCA de 0,72% contra a previsão de 0,65%, (Banco Central, 2021) e por parte dos bancos um aumento dos juros tendo três aumentos consecutivos na taxa Selic, começando com 2% e indo a 4,25% em menos de 2 anos, para tentar contrabalancear e baixar a inflação, porém falhando com o Brasil registrando uma das maiores taxas de juros reais (descontada a inflação) do mundo, perdendo entre as 40 economias mais relevantes apenas para a Turquia que registrou 6,44% (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2021). Bem, dito isto, qual caminho deve-se tomar para refrear esses efeitos da pandemia?

Para responder essa pergunta, se deve voltar um pouco no tempo para o ano de 1929, ano bastante conhecido pelo "crash" da bolsa de valores de Nova Iorque. Com esse acontecimento que deixou o planeta estarrecido e num dilema de prisioneiro como acontece nos dias de hoje. O presidente americano da época Herbert Hoover tentou resolver tal problema pela autorregulação do mercado também conhecida como mão invisível do mercado (SMITH,1776), que acabou não dando certo e levando os Estados Unidos para o abismo, até que em 1933 Frank Delano Roosevelt surgiu com uma nova ideia chamada New Deal ou Novo Acordo em português, essa política econômica visava que o estado deveria interferir na economia regulando preços e por conseguinte a regulando (KEYNES,1923),suas políticas começaram com a instituição de planos para novas obras públicas para que fossem gerados novos postos de trabalho, posteriormente desvalorizou o dólar para que houvesse um aumento da exportação causando equilíbrio na balança comercial americana, outra medida foi criar a Previdência Social (no Brasil é

o INSS) a fim de proteger o trabalhador, criou um método para eliminar a livre concorrência, forçando empresários conversarem entre si para discussão de salários, preços e programas de produção, além de taxaço de grandes fortunas (PIKETTY, 2014), lucros, ações e fundos, o governo assumiu as dívidas de pequenas empresas e incentivou os pequenos e micro negócios fornecendo crédito. Agora fica a questão, o Brasil consegue ter sucesso aplicando um método parecido?

A produção do agronegócio brasileiro é responsável por alimentar um sétimo do planeta terra correspondendo a mais de oitocentas milhões de pessoas (UOL, 2021), não há dúvidas que o Brasil é capaz de fazer igual aos Estados Unidos, porém há um estigma que torna impossível que isso aconteça: O Complexo do Vira-lata, descrito por Nelson Rodrigues (1956) como "a inferioridade voluntária do que o brasileiro se coloca em relação ao mundo", esse complexo vem desde os primórdios da colonização do Brasil, que não aceitava e ainda não aceita sua origem cultural africana e busca apenas cultivar a origem europeia (portuguesa, espanhola, italiana, etc.), causando um problema de negação de identidade, ocasionando a falta de vontade de buscar conhecimento para inovação causando nossa falta de competitividade para superar os rivais comerciais para aumentar a concorrência e fornecer um produto ou serviço de melhor qualidade para o mercado. A falta de incentivos do governo e a possível falta de intervenção dele causa essa deficiência e a maior dificuldade de sair dessa situação que a pandemia deixou a sociedade.

2. METODOLOGIA

Para construção do pensamento foi usado o método indutivo de Francis Bacon. Após a observação do desenvolvimento social-econômico de alguns dos países que se tornaram referência em economia, saúde e educação, outro objeto de observação foi falha dos sistemas mais famosos como por exemplo o Neoliberalismo de Hayek, o Comunismo de Marx, o Liberalismo Clássico de Smith. Para casos de sucesso, o sistema mais eficaz foi utilizado na Suécia, que até o início do século XX era um país que tinha uma economia não muito relevante e tinha problemas com o sistema monárquico de governo. Outro país abordado é a antiga União Soviética, nação que durante algumas décadas obteve sucesso na implantação

do socialismo, porém na hora de fazer a transição final para o comunismo falhou, definhando economicamente devido aos gastos astronômicos com a corrida espacial e investimentos pesados na guerra fria. O terceiro país é o Chile que desde a década de 70, com a ascensão do neoliberalismo e a tentativa de aprimorá-lo, apenas causou revolta em sua população, que inclusive em 2019 foi muito discutido se esse sistema de governo era realmente eficaz. Por último é apresentado uma possível solução para o problema, baseado fortemente na teoria econômica de John Keynes e Thomas Piketty, da teoria política de John Rawls e por último a teoria epistemológica de Francis Bacon.

3. MÉTODO E EMBASAMENTO TEÓRICO

Para melhor compreensão, foi apresentado de forma sucinta, cada autor e sua argumentação, com a respectiva teoria econômica, utilizando os principais expoentes da Política Econômica: Adam Smith, Karl Marx, John Keynes, John Rawls e da epistemologia de Francis Bacon.

a) Adam Smith: autor de origem escocesa, que posteriormente veio atuar na Inglaterra, dizia que para que um sistema fabril fosse bem otimizado cada trabalhador deveria fazer parte de uma pequena fatia do produto, teoria conhecida como Divisão do Trabalho. Outra teoria que foi o precursor, a teoria liberal, tendo Adam Smith como o “Pai do liberalismo”, em sua teoria Smith dizia que o estado não deveria ter uma influência tão grande sobre seu povo, Smith acreditava que era possível que o mercado se autorregulasse por meio de uma “mão invisível” que estaria associada a produção e ao emprego de capitais na indústria doméstica, isso e citado em seu livro A Riqueza das Nações, Livro IV, Capítulo II “Restrições à importação de mercadorias estrangeiras que podem ser produzidas no próprio país”;

b) Karl Marx: autor de origem alemã que em meio à ebulição da revolução industrial começou sua jornada nas ciências sociais, observou como funcionava o sistema fabril inglês, e escreveu seu livro “Das Kapital” do alemão ou “O Capital” em português, que em suma tinha severas críticas ao capitalismo industrial que era implacável com o trabalhador. Segundo Marx o valor de uma mercadoria está atrelado a um valor social, ou seja, o valor real

para ele é derivado da quantidade de trabalho que foi necessária para a criação do produto. A mais-valia julga que o valor produzido não é revertido ao trabalhador em forma de salário, ocasionando uma escravidão do trabalhador, daí vem a frase: “Se a classe operaria tudo produz, a ela tudo pertence”;

c) John Keynes: Também conhecido como o precursor do conceito da macroeconomia, Keynes defendia que em épocas de crise e recessão econômica é obrigação do estado “abraçar”, por assim dizer, as dívidas e procurar levantar o mercado interno por ações públicas, agindo principalmente em áreas que as organizações privadas negligenciam. Outro ponto importante de sua teoria é a introdução de direitos e benfeitorias públicas, em setores como saúde, educação e segurança pública. Devido a isso sua teoria foi muito aceita, com muitos países a utilizando atualmente, como por exemplo Finlândia, Noruega, Suíça etc.;

d) John Rawls: Rawls aborda em sua teoria um método para determinar a moralidade dos problemas. Ele pede que antes de tomar uma decisão, se tenha as informações suficientes sobre as consequências para todos ao seu redor, mesmo não conhecendo quem será afetado. Rawls sustenta sua teoria que se as pessoas pensassem na sociedade como uma unidade, não pensando de forma individual, todas as decisões seriam tomadas de forma mais justa, não com um grupo se beneficiando enquanto outro define. É sugerido que a pessoa se imagine por trás de um véu da ignorância, o que está atrás do véu é a sua posição original, e tudo que está depois do véu é desconhecido, não sabendo o tomador de decisão de qual sexo, classe social e etnia estaria do outro lado do véu. Por isso afirmava que se todos tomassem a decisão de forma racional, tudo que estaria por trás do véu seria justo e igual, visto que todos escolheriam de uma forma que eles não ficassem numa posição ruim, porém escolheriam de forma que ninguém se prejudicaria;

e) Francis Bacon: um dos grandes autores da filosofia epistemológica, juntamente com Descartes (1637) foram grandes teóricos da área epistemológica, Bacon vindo depois de Descartes procurou teorizar o inverso de Descartes, em vez de criar algo através da dúvida, começando do nada e aos poucos criando tudo, Bacon busca pequenos conhecimentos, pequenas ações, a estuda e formula

seu raciocínio, fundando bastante seu pensamento na interpretação dos sentidos, sendo eles a base de qualquer conhecimento, diferentemente de Descartes que além de fundamentar na dúvida, cria todo um método (Cartesiano).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto histórico em que o Brasil se encontra atualmente, pode ser mais desesperador que a Suécia do século XIX e século XX, tendo em vista que a Suécia estava num momento de transição, igualmente a União Soviética, enquanto o Brasil desde 2014 está na tentativa de reconstrução. O Chile na década de 90 estava numa situação parecida com o Brasil, visto que além da colonização ser parecida, e basicamente os dois países sofreram de problemas parecidos, além de historicamente parecidos em alguns momentos, sua população é bastante dividida.

a) A Suécia desde o século XV teve como modo de governo a Monarquia, em que o reinado passava de geração em geração, uma característica diferente é que mesmo com um rei, o comando não era tão autocrático, pois havia um parlamento. A autoridade do rei nesse país variava bastante, pois durante o século XV e XVI o poder do rei era tanto que parecia ser absoluto, conforme se passaram os séculos e mais precisamente durante o final do século XVII e mais da metade do século XVIII o rei foi perdendo poderes para o parlamento, ficando mais democrático, tendo um caráter popular, com todas as classes sociais presentes nele, desde os camponeses, clero, nobreza e a burguesia. Esse modelo que compreende toda a sociedade faz com que se crie uma consciência e faz com que os cidadãos se sintam acolhidos pelo sistema, fazendo parte, coisa que no Brasil não acontece, afinal a única participação direta que se tem são nas eleições e, mesmo assim, não é algo tão direto, visto que na hora da criação de novas leis em nada o povo participa, votando inclusive muitas vezes em políticos que nem sabem o que farão para melhorar o país.

b) Já a União Soviética, que teve uma transição de governo mais violenta, visto que devido a constante insatisfação com o czarismo do século XVIII e início do século XIX. No meio do século XIX e início do século XX começou um período chamado de terror revolucionário no Império Russo, período esse que devido a insatisfação do autoritarismo e autocracia

russo, juntamente a disseminação da doutrina Marxista, o povo começou a se inflamar querendo mudanças, e um partido foi ganhando força, conhecido como Partido Operário Social-Democrata Russo, que foi duramente combatido pela Okhrana (Polícia Secreta do regime Czarista), com esse partido sendo desarticulado, organizando-se no exterior e posteriormente se dividindo em dois sendo um o Partido Bolchevique e o outro Partido Menchevique, os Mencheviques que tinham como inspiração o Possibilismo que entendia que os trabalhadores deveriam conquistar o poder atuando nas atividades políticas e que o capitalismo deveria aflorar para que uma revolução acontecesse, já os Bolcheviques eram o inverso, acreditavam no marxismo e no socialismo revolucionário, liderados por Vladimir Lenin, acreditavam que o trabalhador apenas conquistaria o poder pela revolução, pregavam a ditadura do proletariado, essas ideias foram bastante aceitas e difundidas. Com a perda da guerra Russo-japonesa (1905-1907) e o envolvimento na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Rússia sofreu com grandes crises de abastecimento de alimentos, desencadeando uma série de revoltas e greves, a falta de controle da parte do czar em causou a sua queda. Depois das Revoluções (Vermelha e Branca) e depois de uma Guerra Civil a Rússia se viu destruída economicamente Vladimir Lenin que se tornou o líder criou em 1921 a Comissão Estatal de Planificação Econômica que visava reerguer a economia do país, alguns meses depois de criada essa comissão foi criada a Nova Política Econômica. Em 1922 depois de instituída e colocada em prática os sistemas foi criada a União das Repúblicas Socialista Soviéticas, que tinha seu sistema formado por um congresso (Soviete Supremo) que elegia um comitê executivo (Presidium), dirigido por um presidente. Juntamente ao legislativo e o executivo, o Partido Comunista controlava o poder da União Soviética, principalmente ao que concernia à fala ao público, propaganda, verificando a lealdade do povo e a difusão da ideologia Leninista e Stalinista. Com a morte de Lenin, Stalin assumiu o poder, seu governo consistia no controle da máquina burocrática, controle do que era direcionado a população, e extrema perseguição e repressão à oposição, eliminando muitos dos seus opositores muitos deles que foram companheiros de Lenin. Stalin obteve muito êxito na reestruturação da economia soviética e na melhoria de qualidade de vida da população, tornando-se junto aos

Estados Unidos as grandes potências mundiais que posteriormente acabaram por se combater numa guerra conhecida como Guerra Fria. Com os altos investimentos na corrida armamentista e na corrida espacial, além de inúmeras insatisfações por parte da população querendo independência de seus respectivos países e criando revoltas localizadas, culminou para a dissolução da União Soviética. O grande erro desse sistema foi a extrema centralização do poder, em detrimento da aprovação da população que foi o grande anteparo usado por Lenin e Stalin para ascender ao poder, outro aspecto que foi impactante foi o crescimento dos movimentos de independência de pequenos países como Croácia, Arménia, Moldávia entre outros que aos poucos foram tirando a legitimidade do poder soviético até que a enfraqueceu.

c) O Chile durante o início dos anos 70, mais especificamente em 1973 sofreu um golpe de estado, derrubando o regime democrático do presidente Salvador Allende, tendo apoio de instituições americanas como a CIA, apoio de organizações terroristas chilenas como Patria y Libertad, os oficiais da marinha e exército chilenos tomaram o poder. Um dos motivos para que este golpe fosse instituído foi de fato a eleição de Salvador Allende que tinha como ideais o Socialismo Marxista, tendo ideias como reforma agrária, ganhando forte apoio de um grupo chamado Unidade popular, formado por proletariados da média e baixa classe urbana, e pequenos fazendeiros. Com todo esse medo que o Chile virasse um país socialista o Vice-Almirante José Toribio Merino e o General Gustavo Leigh lideraram o golpe militar, colocando no poder o General Carlos Prats que depois de alguns meses renunciou devido a problemas internos, assumiu em seu lugar Augusto Pinochet que logo começou a transição para o neoliberalismo, começou privatizando toda a estrutura de seguridade social e outras empresas estatais, num movimento de enxugar os gastos públicos, implantando depois uma liberalização econômica e a inserção do Chile no mercado mundial de produtos agrícolas, com todas essas mudanças, Pinochet atraiu muitos investimentos externos, porém nos anos 80, depois de um atentado contra sua vida e o crescimento exponencial de insatisfação, Pinochet se viu obrigado a sair do poder, o estopim para tal foi um plebiscito feito em 1988 em que Pinochet pretendia aumentar seu mandato em mais 8 anos, porém com uma rejeição de

56% da população, foram convocadas novas eleições que elegeram o democrata-cristão Patricio Aylwin. Com isso percebe-se que não é possível estabelecer o poder de forma forçosa, ilegítima, é necessário convocar o povo para participar, por mais que essa forma forçosa beneficie economicamente o país, não pode ser em detrimento de sua população, afinal quem move a economia de um país são as pessoas, tanto os trabalhadores quanto as empresas que são um conjunto de trabalhadores, uma organização.

5. CONCLUSÃO

A União Soviética, que mesmo no início de sua nova ideologia política baseada na vontade do povo, do proletariado principalmente, se viu tornar um governo tirano amedrontado em perder o poder para benefício da população. Já o Chile foi o inverso, esse país tinha um estado forte, porém pela falta de apoio do povo, que elegeu legitimamente um candidato com ideais socialistas, foram passados para trás pelo exército que utilizando da força bruta para conseguir conquistar o poder de forma ilegítima. Por mais que o sistema neoliberal pareceu funcionar durante os primeiros anos, ele foi colapsando devido a constante insatisfação da população com o aumento da pobreza, e a má distribuição de renda.

A Suécia, um caso de sucesso que no início do século XX não era um país referência, era na verdade um país que estava extremamente atrasado industrialmente, em relação aos seus vizinhos europeus e, mesmo assim, conseguiu se organizar saindo de uma monarquia para uma socialdemocracia adotando pontos da teoria de Adam Smith e de John Keynes. Os resultados mostram que não adianta tentar, de forma arbitrária, um novo sistema como esses, pois a melhor maneira de mudanças governamentais é com apoio do povo, visando beneficiar tanto a fatia da população de baixa renda, quanto os de média e alta renda, visto que o ideal é que o governo desenvolva políticas para benfeitorias públicas comuns, e se possível, com a iniciativa privada. Porém cabe ao estado também criar políticas para a geração de empregos, para que a população não fique dependente do estado e produza.

É importante a união entre o estado e a sociedade geral, fazendo o possível para manter a população, assim como as empresas privadas, públicas e mistas, com incentivos fiscais para ter

uma nação mais equilibrada e menos desigual, procurando diminuir as diferenças das classes sociais, para que em algum momento todos possam começar do mesmo lugar, independentemente da classe social, desta forma, o futuro da nação brasileira estará garantido, uma vez que tanto os membros das classes C, D, E terão as mesmas oportunidades das classes A e B.

O Brasil tem um grande potencial para chegar a esse patamar, por mais que sua população seja extensa. Por ter riquezas naturais abundantes, um povo genial e criativo, que quando quer transformar o país. Para tal, conforme John Rawls teoriza, que as decisões devem ser tomadas pensando nos direitos individuais como coletivos, não apenas com cada um exigindo seus direitos, em detrimento dos direitos do outro, mas no bem comum da sociedade.

Por último cabe a população saber distinguir qual entre candidato A ou candidato B é o melhor para dirigir a nação brasileira, não votando apenas pelo nome do candidato, ou pelo que seu partido prega. Já é tempo das pessoas pesquisarem cada um dos que querem dirigir o Brasil e se indagar o que se deseja para o futuro, procurando sempre eleger alguém de cumpra com o que prega e não apenas que faz promessas e não as cumpre, a democracia está aí para isso, e a população tem o direito de voto para usar decentemente, não para usar simplesmente por usar.

REFERÊNCIAS

BACON, Francis. **Novum Organum**. Domínio Público: Membros do Grupo de Discussão Acrópolis (Filosofia), 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000047.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BCB. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: bcb.gov.br/contente/focus/focusmarket_readout/R20210924.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

EM. Estado de Minas. **Copom leva Selic a 5,25%, maior patamar desde outubro de 2019**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/08/04/internas_economia,1292889/copom-leva-selic-a-5-25-maior-patamar-desde-outubro-de-2019.shtml. Acesso em 26 set. 2021.

FERRARI, Hamilton. **Mercado estima inflação de 7,58% e crescimento de 5,15% no PIB de 2021**. Disponível em <https://www.poder360.com.br/economia/>

[mercado-estima-inflacao-de-758-e-crescimento-de-515-no-pib-de-2021/](https://www.poder360.com.br/economia/mercado-estima-inflacao-de-758-e-crescimento-de-515-no-pib-de-2021/). Acesso em 20 set. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2021.

KEYNES, John. **A Treatise on Probability**. Createspace Independent Publishing Platform. 2016.

KEYNES, John. **A Tract on Monetary Reform**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/PS4tFQqH4K_KtLTgBmbcrsXD/?lang=pt. Acesso em 21 set. 2021.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIKETTY, Thomas. **Capital e ideologia**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020.

PRASHAD, Ijay. **O neoliberalismo nasceu no Chile: o neoliberalismo morrerá no Chile**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/PS4tFQqH4KKtLTgBmbcrsXD/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política [Livro I]**. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **O Capital: crítica da economia política [Livro II]**. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

_____. **O Capital: crítica da economia política [Livro III]**. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

RAWLS, John. **Political Liberalism**. (Columbia Classics in Philosophy), 2005.

RUIN, Olof. **O Desenvolvimento do Modelo Sueco**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/PS4tFQqH4KKtLTgBmbcrsXD/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2021.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, Adam. **A Mão Invisível**. Londres: Penguin, 2013.

SMITH, Adam. **A Teoria dos Sentimentos Morais**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

UOL. **Embrapa diz que agro brasileiro alimenta o mundo**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/18/agro-brasileiro-alimenta-mundo-embrapa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 05 out. 2021.